

No dia 17 do corrente Novembro, soube pelas folhas de Genova e Franca que hum Negociante chegado a Londres, trouxera o Tratado concluido entre Sua Magestade O Imperador, e El Rey Fidelissimo de Portugal, pela qual era reconhecida a Independencia do Brazil. Todas as antecedentes noticias me inclinarão a crer a realidade do facto, e que sobre este objecto nenhuma duvida ha em contrario. No pais do meu deus, primeiro que tudo, rogo a V.ª queira por mim beijar a Augusta Mão de Sua Magestade O Imperador, e de Sua Imperial Familia por sua familia e plural real familia. Não tenho expapheis com os quaes expore a elegria que me causou esta noticia, não se pelas vantagens que della resultão em geral, como pelo estado de oppressão em que aqui tenho vivido por espaço de onze mezes. Poso affirmar a V.ª que tenho sido hum prisioneiro d'Estado servindo-me de carcere a casa em que habito, sem communicar, ou receber alguma, a excepção de duas familias que se não tem desdenhado de communicarme. Sob a situação a que me reduzio a migração e mesquinha politica desta corte: ella deve mandar logo que officalmente reciba participação de V.ª. Então mostrarei que não sou hum revolucionario, que não vim intrigar

intrigar, mas fazer em Nome de Almo Augusto Arco  
o que de justiça se lhe devia conceder em pranto sem ter  
querasseis ou sabido.

Toda a Legação Portuguesa sem exclusão do Consul,  
que V. Ex.<sup>a</sup> até conheceu muito bem Secretario do Annio Galopi,  
teve grande parte na máo acobramento e membros resultados  
da minha miséria até o presente. Espero que o tempo remu-  
nará o seu zelo favoravel.

Dist. Guararã a V. Ex.<sup>a</sup> Roma 19 de Novembro

de 1825

Almo Sr. Sen. Luiz Joze de Carvalho e Mello

Almo Sr. Vidigal